



## O PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA (*AMAZONA BRASILIENSIS*) NO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ: ONZE ANOS DE CENSO POPULACIONAL

Elenise Angelotti Bastos Sipinski<sup>1</sup>

Maria Cecília Abbud<sup>1</sup>

Patricia Pereira Serafini<sup>2</sup>

O papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), espécie ameaçada de extinção, ocorre do litoral sul de São Paulo até o litoral norte de Santa Catarina. Desde 2003, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa realiza censos nos dormitórios do litoral do Paraná. A coleta dos dados foi realizada através de contagens pontuais diretas por espera. Em cada ano foram realizadas quatro contagens por dormitório, sendo duas no período da manhã e duas no período da tarde. Os resultados obtidos são relativos às contagens que revelaram o maior soma de indivíduos em cada dia amostrado. Para avaliar todo o período de realização do censo, foram utilizados os dormitórios contabilizados nos onze anos (ilhas do Pinheiro, Rasa, do Mel, Rasa da Cotonga e do Capim). Os anos de 2005, 2010, 2011, 2012 e 2013, nos quais foram realizados censos nos sete dormitórios existentes no litoral do Paraná (os cinco citados anteriormente e mais Barra do Ararapira e Ariri) também foram analisados separadamente. As variâncias em cada dormitório e em cada ano de censo foram comparadas através da ANOVA, sendo posteriormente comparadas as médias pelo Teste de Turkey. Além disso, obteve-se uma estimativa da população no Estado do Paraná. As contagens realizadas por estação entre o inverno de 2003 e o inverno de 2005 mostraram que o outono foi a estação com maior concentração de indivíduos. Houve diferença significativa nos valores registrados para os dormitórios ( $F=28,44$ ;  $p<0,05$ ), não apresentando diferença entre ilhas Rasa, Mel e Rasa da Cotonga. Não houve diferença significativa ( $F=0,32$ ;  $p>0,05$ ) entre as variâncias de 2003 a 2013. Nos anos de 2005, 2010, 2011, 2012 e 2013, a Ilha do Pinheiro foi o dormitório com maior número de indivíduos. Houve diferença significativa nos valores registrados para cada dormitório ( $F=24,61$ ;  $p<0,05$ ) e novamente as ilhas Rasa, Mel e Rasa da Cotonga não apresentaram diferença entre si. Não houve diferença significativa ( $F=0,28$ ;  $p>0,05$ ) entre as variâncias de 2005, 2010, 2011, 2012 e 2013. Nesses cinco anos, constatou-se uma flutuação no número de indivíduos nos dormitórios, com uma média de 4.669 ( $DP\pm 1027,7$ ) indivíduos. Os resultados encontrados mostram que os grupos de papagaios podem alternar o uso dos dormitórios principalmente entre as ilhas Rasa, Mel e Rasa da Cotonga, já que esses dormitórios são próximos e existe um

<sup>1</sup> Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental; tise@spvs.org

<sup>2</sup> Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres



fluxo de deslocamento entre essas ilhas. Embora não significativa, foi observada uma variação no número total ao longo de onze anos de contagem e também nos estudos realizados anteriormente entre 1993 e 2000, o que sugere que os papagaios utilizam além desses dormitórios coletivos fixos, outros locais ao longo do litoral para abrigo eventual. As condições de temperatura e umidade também afetam o deslocamento dos papagaios até os dormitórios coletivos podendo ser um dos fatores responsáveis pelo uso de outros locais para repouso noturno.

*Palavras-chave:* Censo populacional. Psitacídeos. Aves.

**Órgãos financiadores:** Loro Parque; Fundação Grupo Boticário, Funbio